
O Culpado

Vive-se neste momento um espetáculo midiático nunca visto na breve história do Brasil. Operações, inquéritos, prisões, processos, delações premiadas, sentenças, condenações, tudo acontecendo numa velocidade de jato, a jato, condenando a jato, execrando a jato. Só para recordar, quando digo "breve" história do Brasil, sem a menor pretensão de adentrar na ciência da História, faço um convite para uma breve reflexão.

O Brasil foi oficialmente descoberto em 1500 d.C., mas somente em 1808, com a vinda forçada da família real ao país é que passamos a existir como nação, ainda não soberana é bem verdade. Em 07 de setembro de 1822 ficamos independentes. Em 25 de março de 1824 fora publicada nossa primeira Constituição. Seguindo, e aqui uma data que merece atenção, somente no ano de 1830 tivemos o nosso primeiro Código Penal. Veja que já se caminhava para o século XX. Em 15 de novembro de 1889 chega ao fim o Império, nasce a República brasileira. Foi quase um passe de mágica.

Vamos refletir um ponto desta breve passagem. Em 1890 fora revogado o código de 1830 e publicado um novo Código Penal. Ocorre que, em 1891 foi publicada a Constituição da República. O Código Penal entrou em vigor antes da Constituição. Não tinha como dar certo.

Somente em 1940 esta confusão foi arrumada por um nome que merece respeito, principalmente quando se trata do Direito Penal, Nelson Hungria. Em 1940, Já estávamos na segunda Constituição do século XX, mas quem seria exatamente o culpado por toda esta situação? Esta que o expectador aplaude do conforto de seu lar? A história? O Código Penal? O Código de Processo Penal? Será a Lei de Execuções Penais? É ela, a LEP, que entra em ação após o trânsito em julgado da sentença. Seria a mídia, que precisa a todo custo vender notícia e, neste caso, fica mais fácil, pois enfrenta um público que tem pouco ou nenhum conhecimento técnico do tema?

Precisamos parar de procurar culpados. Isto se faz desde os primórdios da humanidade. Às vezes encontrando e punindo o "culpado" certo, as vezes o errado. Mas o certo é que, se este fosse realmente o melhor caminho, já estaríamos vivendo no paraíso. A propósito, que diabos é este paraíso??

[Por Fernando Balby, criminalista]